



O ECCO DE BARCELLOS.

Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$100	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno..... 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes..... 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes..... \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

Sua Magestade El-Rei e Sua Alteza o Serenissimo Senhor Infante D. João tem continuado a sua digressão, encontrando por toda a parte as mais decididas provas de respeito e sympathica affeição.

De Estremoz, d'onde S. M. El-Rei felicitou a Rainha de Hespanha por ter sido salva do attentado, partirão no dia 18 para Elvas, aonde chegarão ás 4 horas da tarde.

No dia 19 ao meio dia recebeu ali El-Rei a mensagem de que fora encarregado por S. M. a Rainha d'Hespanha, o Capitão General de Badajoz, para o cumpri- mentar em seu Real Nome.

No dia 20 deixarão Sua Magestade e Alteza a Praça d'Elvas, e chegaram a Villa Viçosa.

Depois do *Te Deum* que teve lugar na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Sua Magestade e Alteza tendo atravessado a pé a Villa seguidos de immenso concurso de povo, entrarão na real residência de seus antepassados, aonde forão convidados para o jantar as diversas authoridades militares, ecclesiastica, e Presidente da Camara, havendo á noite recepção no Paço, á qual concorrerão com as authoridades, diversas pessoas de distincção.

BARCELLOS 23 DE OUTUBRO.

As grandes verdades demon- stram-se por si mesmas.

Já hoje a mais tacanha intel- ligencia alcança, que sem os in- dispensaveis melhoramentos na viação publica, não ha progresso possivel.

Sem boas e faceis communi- cações que estreitem as relações dos povos entre si, que desenvol- vãm o commercio levando a toda a parte os mercados permanen- tes, que franqueiem á producção agricola e industrial de todas as localidades os maiores centros de consumo; não podem dar-se nas condições economicas do Paiz, os melhoramentos que a civilisação tem operado nas Nações que já possuem esses poderosos elemen- tos de progresso e riqueza publi- ca.

A despeza nas obras da viação

os contendores das vagas do mar chegam-se ao começo da luta: Ainda o sol não tem doirado toda a areia, quando uma immensidade de pes- soas sentindo um frio proprio d'uma manhã hu- mida do outono, se vai introduzir na agoa fria como a neve; e então começa uma contradança que tem fim só depois do meio dia. Aparece menino, que faz furor de ir deitado n'uma pa- diolla e ser lançado ás agoas á maneira de *car- relada* de... Hoje sahio uma barcada de pa- tuscões, que se lançaram á agoa quando estavam em altura de poderem tomar o banho á vontade. Esta semana foi alliviado do cuidado de guardar quarenta libras um rapaz, que tem aqui um armazem de fato feito. O officialsito foi ver a Florindinha a floriar no seu beneficio, e quan- do voltou de beneficiar a beneficiada, achou-se beneficiado. Foram dois beneficios ao mesmo tempo. As portas da loja não se acharam arrom- badas; a justiça depois de fazer a sua syndica- çia, fez recahir as desconfianças sobre um visi- nho, que hia ás noites fazer companhia ao ar- lista; e depois da desconfiança seguiu-se a *enga- betança*; e por tanto, innocente ou culpado, lá está o visinho na *chena*.

O beneficio da Florinda Macedo esteve mui- to animado, e ella andou bem. O sur. Macedo tambem andou bem no seu papel, mas deve no- tar que a plateia da Povia em tempo de banhos dispensa tanta caricatura.

Hoje ha quadros vivos: mas eu, a quem

publica, fructifica em resultados uteis para o Paiz. Por grandes que sejam as sommas que se des- pendam, não são capitalisadas em beneficio dos porvindouros; ren- dem logo avultados juros em ci- vilisação e utilidade.

Estas verdades axiomaticas, são hoje reconhecidas pelos Go- vèrnos e pelos povos; não se poupando estes a sacrificios, quando contam vêr luzir em obras toda a iniciativa que d'aquelles parte neste sentido.

O resultado colhido nos ulti- mos annos, deve ser poderoso es- timulo para o proseguinto; pois que, pôndo mesmo de parte a viação accelerada, e attentando unicamente na viação ordinaria com o seu complemento indis- pensavel de caminhos concelhios, ainda é muito o que falta, para que a viação publica esteja nas condições de satisfazer ás gran-

deu na *quedice* fazer um folhetim, fico em casa com *lealdade*.

Hontem de noite fomos mimoseados com uma pequena mas afinadinha tocata. E de re- vista *c'est fini*.

Hoje foi a feira dos 20 em Villa do Conde. Não ficou creatura asinina, que não fosse condu- zir madamas áquella villa antiga e nobre. A con- currença das feirantes convidou cá o folhetinista a calçar a sua bota lustrada, e a fazer tambem parte da oração, ficando em ablativo regido de *cum*. Effectivamente partio a ranchada para a feira, e encontrei no caminho uma companheira de passeio, que bulia a perninha como qualquer mulinha de medico. Da parte esquerda da es- trada fica a grande corda dos arcos, que susten- tam o aqueducto das agoas para o convento de Santa Clara: são novecentos e noventa e nove arcos. É para admirar o grande numero d'a- quelles testemunhos d'outras eras; eras em que nos não foi infelizmente concedido vêr a luz, que ainda hoje nestes tempos d'um novo progresso nos allumia; eras que legaram á posteridade tam maravilhosos monumentos; e nós apenas legare- mos a par d'incalculaveis dividas, poucas estrad- das, e muitas ruinas, que choram o passado, e que se humilham diante do novo *progresso*.

Ora abi tem os leitores um folhetinista *an- ti-progressista*!! É coisa rara, mas é bom tam- bem, que appareça de tudo.

Continuemos com a digressão. Chegamos

FOLHETIM.

Revista da Povia do Varzim em 20 d'Outubro.

- Feira em Villa do Conde: — Um passeio á esta villa. — Os arcos do encandamento da água. — Os Passos de Villa do Conde. — As feirantes da Maia. — Um porco monstro. — O convento de Santa Clara: — A igreja do convento. — Oração d'uma religiosa: — Con- siderações sobre a extincção d'aquellas casas. — Cavaco aos leitores d'ambos os sexos. — Uma promessa aos mesmos. — Ainda a capella do Mosteiro. — O cemiterio da villa. — O mausoleo da exm.ª sr.ª D. Carolina Freit- tas. — Visita ao exm.ª sr. Freitas Costa e seus filhos; a Villa do Conde. — De como os de Villa do Conde lhe dão provas de subita amizade e gratidão. — De como o sr. Freit- tas é um magistrado muito probo. — Ainda o cavaco. — Promessa da continuação do fol- hetim. — Ficamos no cemiterio. — Fim. — Boas noites.

O tempo continua bellissimo; a concurren- cia das familias ainda não desanimou. Quando a aurora começa a abrir as portas douradas do oriente, e o sol a descer pelos cumes das mon- tanhas, já se vêem sobre a praia os aprestes do campanha; as tendas começam a construir-se, e

des necessidades economicas do Paiz.

O tributo applicado para estradas é o menos pesado, porque é o de mais immediato proveito para os contribuintes.

O mais pesado de todos os tributes, é, como muito bem diz um dos nossos distinctos escriptores — o tributo da privação —

E' desta grande verdade que todos devem compenetrar-se.

Quando entre nós (e bem tardiamente o foi), se deu de mão á Politica partidaria, para se curar da regeneração economica do Paiz, creou-se um Ministerio especial d'Obras Publicas, porque dando-se a este ramo a importancia e proporções que devia ter, carecia que a sua superior administração fosse confiada a um Ministro privativo.

Porém, este Ministerio, como todas as instituições novas, appareceo imperfeitamente organizado, esperando-se que as lições da experiencia fossem ensinando as imperfeições. Hoje, que muitas estão já plenamente demonstradas pela pratica, decidiu o Sr. Ministro das Obras Publicas, segundo se assegura, effectuar importantes reformas na sua Repartição, e submettel-as á approvação do Parlamento, na proxima Sessão Legislativa.

Era de absoluta necessidade que assim fosse.

Tendo de fazer-se por administração do Governo as obras que estavam comprehendidas no contracto *Langlois*, e outras, que foram votadas pelas Côrtes, é

mister collocar essa administração nos termos de destruir a general prevenção que ha contra as obras feitas por conta e administração do Governo, e de que já ha cousa de 30 annos José Liberato fallou em desabono, no seu *Ensaio-Politico-Historico*, auctorisando-se com a lição dos factos.

Despender em estudos continuados, e trabalhos technicos repetidas vezes reformados ou alterados, sommas importantes, é diminuir os meios para a construção das obras, e desauthorisar a competencia dos delegados do Governo, a quem são commettidos os trabalhos que depois se inutilizam.

A economia de tempo e de dinheiro, deve ser o preceito e base de toda a boa organização, no importante ministerio das Obras Publicas.

ALLOCUÇÃO PROFERIDA POR PIO IX NO CONSISTORIO QUE TEVE LUGAR EM ROMA, NO DIA 28 DE SETEMBRO ULTIMO.

« Veneraveis irmãos.

« E' com extrema dôr e com uma profunda tristesa, que somos obrigados a lamentar e a reprovar os novos attentados commettidos contra nós pelo governo piemontez, contra a Santa Sé, e contra a Igreja Catholica. Sabeis que aquelle governo, abusando da victoria, que com o auxilio de uma bellicosa e grande nação, alcançou em uma guerra funesta, alargou na Italia o seu reino contra todos os direitos divinos e humanos. Depois de ter excitado os povos á revolta, e por uma injustiça suprema, banido dos seus dominios principes legitimos, invadiu e usurpou, por um attentado iniquo e verdadeiramente sacrilego, algumas provincias da Emilia, sujeitas á nossa authoridade pontificia.

« Ora, em quanto que o universo catholico, respondendo ás nossas muito justas e muito graves queixas, não cessa de fazer ouvir com força a sua voz contra aquella usurpação impia; esse mesmo governo, emprehende lançar mão d'outras provincias da Santa Sé, situadas no Picenum, a Ombria e o Patrimonio de S. Pedro. Vendo o povo d'aquellas provincias gosar da mais perfeita tranquillidade, e dedicar-se fielmente a nós, sem que o dinheiro espalhado com profusão, e outros manejos perversos, o podessem affastar e desligar-se do nosso legitimo governo civil e do da Santa Sé; então lançou n'aquellas provincias um bando de homens perdidos, para ali excitar as desordens e as sedicções; e depois um numeroso exercito armado para atacar aquellas mesmas provincias, e submettel-as pelas armas.

« Conheceis muito bem, veneraveis irmãos, a carta imprudente escripta ao nosso cardeal, ministro dos negocios publicos, pelo governo piemontez, para justificar a sua usurpação. Não se acanhou de nos annunciar ali, que tinha dado ordens ás suas tropas para occuparem as nossas provincias, se não despedissemos os estrangeiros alistados no nosso pequeno exercito, unicamente levantado para assegurar a tranquillidade do dominio pontificio, e dos povos d'esse dominio. E não ignoraes que, quasi no momento em que essa carta se recebeu, foram aquellas provincias occupadas pelas tropas piemontezas. Na verdade, não se pôde deixar de se sentir profundamente commovido e indignado, em presença das accusações enganosas, das diversas calumnias, e dos ultrajes com que aquelle governo não teve vergonha de cobrir a sua impia e hostil aggressão contra a authority civil da Igreja romana, e de atacar o nosso proprio governo.

« Quem não ficaria admirado de vêr o nosso governo reprehendido, por ter alistado estrangeiros no nosso exercito, quando todos sabem, que se não pôde recusar a um governo legitimo, o direito de chamar estrangeiros para as suas tropas! Esse direito pertence seguramente, com um titulo mais especial, ao nosso governo, e ao da

com effeito á villa nobre, mas em verdade *retro-progressista*, e a primeira notabilidade que se offereceo á analyse dos visitantes, foram as capelinhas dos Passos, que na verdade estão muito bonitas, e tem imagens, que não são caricaturas. Estavam abertas por ser um dia de feira.

Como iam por causa da feira, dirigia-mos os nossos passos até ao lugar onde esta se fazia, e em todas as ruas que passei, não encontrei pelas janellas quem acreditasse a terra, a não ser a D. M. da F., que se acha n'aquella villa, e que terá passado para alguns por villacondense.

No Campo da Feira haviam immensos derriços. As camponezas da Maia eram os encantos dos Manoeis da feira; e palavrinha d'honra, estavam lá algumas vareiras capazes de fazer dar volta ao miolo a um veterano, que já se tiver apartado da batalha, e estiver reduzido a meio soldo em terceira secção.

Na casa do snr. Teixeira vimos um porco, que na verdade só quem o vê, poderá dar o devido apreço a um animal, cujo tamanho e gordura causa espanto. E' branco, de raça ingleza, tem comprimento excedente a dous metros, e altura de sete palmos. Calcula-se que pesará vinte arrobas. Já teve um pertendente, que offereceu 10 moedas ao dono. Passa quasi todo o tempo deitado, come pouco, e a comida é fria. Tem 3 annos; e meus caros leitores, é uma criança de tres annos, mas inculca respeito aos

admiradores, porque os dentes não são de criança.

O convento de Santa Clara é o melhor monumento de Villa do Conde. Quem como eu vio já aquelle edificio, achará acanhada a descripção que pôde fazer delle, quem só algum mas pouco tempo, gastou em admirar aquella preciosidade. Junto do comêço d'uma ponte que cortava o Ave, em Villa do Conde, eleva-se á esquerda uma collina, sobre a qual está edificado o mosteiro de Santa Clara. A architettura é d'um gosto completamente moderno, com quanto seja obra do fim do passado e comêço deste seculo. A parte completa do convento, que olha para a barra, é d'uma elevação consideravel; recebe a luz por janellas rasgadas com grades de ferro muito raras, e chumbadas pelo exterior do apilarado das portadas. Este panno do edificio tem pelo centro uma corrente de sacadas com grades de pedra de muito mais trabalho, e no cimo deste centro, um elephante de grandes dimensões, com o omblema da Santa, que dá nome ao mosteiro. Sobre os differentes cunhaes que se estendem por esta parte do edificio, pousam soberbas e bem trabalhadas pyramides. A obra está completa, porque o risco do convento era formar um quadro no mesmo gosto em que só está feita esta quarta parte do mesmo mosteiro: o resto ainda do antigo, ficá abafado pelas casas que tem do lado do campo, e pela magnificencia da parte re-

construida. Vê-se ainda a continuação desta obra magestosa, exposta aos caprichos do tempo, e em completo abandono, dizer bem alto o que foram nossos antepassados, e o que nós hoje somos; o que foi o Portugal d'outras eras, e o que hoje está sendo o nosso Portugal: d'um lado, a magnificencia e a riqueza; do outro, a ruina e a falta de meios. A parte completa pelos nossos passados, olha risonha e cheia d'orgulho para o Ave, que muitas vezes a retrata quando mansinho vai juntar a sua doce corrente ás salsas ondas do oceano: e a parte incompleta, e que ficou para ser acabada em nossos dias, olha com aspecto medonho e triste, ameaçando ruina para o lado da povoação, a quem não foi concedida a posse d'um dos mais maravilhosos monumentos de Portugal. Fui á capella das religiosas, que pertencia ainda ao velho convento, mas é apesar disso uma das bellas igrejas que ha na provincia. Entrei só na capella, e achei dentro do edificio, o tabernaculo do Deus Vivo com a grandeza e accio proprio d'aquelle lugar: no côro de cima estava uma religiosa, só, entregue á oração, sem que houvesse no pavimento quem lhe distrahisse a attenção, porque a porta da igreja estava cerrada. Aquella senhora olvidava completamente o mundo, e parecia ter escriptas em seu coração as palavras — *regnum meum non est ex hoc mundo*. — E' impossivel que o capricho dos partidos não cedesse á vista desta scena

Santa Sé, por isso que o Pontífice romano, pai commum de todos os fieis, não pôde deixar de acolher de bom grado aquelles que levados de um zêlo religioso, querem servir no exercito pontificio e concorrer para a defesa da Igreja. E é necessario notar aqui, que este concurso de catholicos estrangeiros é principalmente devido á perseverança d'aquelles, que teem atacado o poder civil da Santa Sé. Ninguem effectivamente ignora de que indignação, e de que luto se cobria o mundo catholico á noticia da aggressão tão injusta e tão impia, feita contra o dominio da Sé Apostolica. Logo de diversos paizes do mundo christão, correu um grande numero de fieis, e com a maior promptidão, para o nosso dominio pontificio, alistando-se na nossa milicia, para ali defenderem os nossos direitos, os da Santa Sé e da Igreja.

Foi com uma singular malignidade, que o governo piemontez não temeu dar caluniosamente aos nossos soldados, o nome de mercenarios: aos nossos soldados, dos quaes um grande numero, nacionaes e estrangeiros, filhos de nobre raça, e brilhantes pelo seu nome illustre, teem querido servir nas nossas tropas sem soldo, e unicamente por amor da religião. O governo piemontez não ignora qual era a fidelidade incorruptivel do nosso exercito; elle que tão bem sabe a inutilidade dos manejos perfidos, empregados para corromper os nossos soldados! Nenhuma necessidade ha, para que nos demorem em refutar a accusação mentirosa de barbarie, lançada contra as nossas tropas; por isso que os caluniadores não podem produzir prova alguma: e mais ainda, poder-se-hia com bom direito voltar contra elles esta accusação que plenamente justificariam as atrozes proclamações publicadas pelos chefes do exercito piemontez.

« Convém fazer observar aqui, que o nosso governo não podia ter a menor suspeita d'aquella invasão hostil, por isso que se lhe assegurava, que as tropas piemontezas se approximavam do nosso territorio, nunca para invadir, mas para affastar os baudos desordeiros. D'esta maneira, o general em chefe das nossas tropas, não podia pensar que tivesse a combater con-

de piedade: que o atheu não viesse retractar-se aos pés d'aquella senhora, perguntando-lhe quem era que a desviava da vista agradável do lindo cosmorama, que n'aquelle dia, e n'aquelle hora, ella gosaria das galerias do convento.

Cesse por uma vez o camartello contra aquellas mulheres: não sejam tudo balões e enfeites: ha genios que abraçam com mais vontade a Cruz e o habito, do que o leque e o balão. Conservem-se algumas d'aquellas casas, porque são outros tantos elementos de moralidade, de religião, e até de economia.

E' necessario, é mais do que necessario, que para haver progresso, a virtude seja a primeira a progredir. Neste seculo de luzes, como lhe chamam, não deixem apagar o grande facho da virtude, porque é um pharol que allumia mais do que todos os outros; e apagado elle, creiam que ficaremos em trevas, em completa escuridade....

Esqueci-me que escrevia um folhetim: peço-me os leitores, e leitoras, se destas mereço desculpa, por lhes fallar em conventos: guardaremos isto para outra especie d'escripto, de que me occuparei, porque é este um assumpto a meu vêr, de bem subida importancia.

Vamos ao resto do passeio.

Depois de vêr a linda igreja do Mosteiro, e ainda a virtude e devoção nestes dias, e os reaes

tra o exercito piemontez. Tendo as coisas mudado contra todo o direito e contra toda a expectativa, logo que elle soube da invasão hostil de um exercito evidentemente mais forte e mais numeroso, resolveu sabiamente retirar-se para a cidade fortificada de Ancona, para não expôr os nossos soldados a uma inevitavel morte. Mas, surpreendido na sua marcha pelas tropas inimigas, teve de empenhar a luta, para abrir caminho para si, e para os seus soldados.

« Ao mesmo tempo que dispensamos tão merecidos e devidos elogios ao general em chefe das nossas tropas, aos seus officiaes e soldados, que atacados de improviso pelo inimigo, combateram corajosamente, ainda que com forças desiguaes, pela causa de Deus, da Igreja, d'esta Sé Apostolica, e da justiça; podemos apenas conter as nossas lagrimas, sabendo quantos valorosos soldados, principalmente mancabos de distincção, que a sua fé e o seu nobre valor tinham feito correr á defesa do poder temporal da Igreja romana, se acham mortos, em consequencia d'essa injusta e cruel invasão.

« Commove-nos dolorosamente o luto que vai cobrir as suas familias. Queira Deus que as nossas palavras possam fazer sarar as feridas que isto produz nessas familias.

« Para ellas será, pelo menos temos toda a confiança, um objecto de consolação, a menção honrosa, tão merecida, que aqui fazemos de seus filhos, e de parentes, mortos pelo brilhante exemplo de fé, de dedicação e de amor para conosco e a Santa Sé, que deram ao mundo christão, immortalizando o seu nome. Mantemos alem d'isso a esperanza de que todos os que gloriosamente succumbiram pela causa da Igreja, encontrarão a paz e a benção eterna que pedimos, e que não deixaremos de pedir a Deus, tão bom e tão grande.

« Devemos igualmente fazer aqui elogios aos nossos caros filhos, os governadores das provincias de Urbino, Pesaro, e Spoleto, que no meio d'esta triste vicissitude dos tempos, cumpriram constante e corajosamente com os seus deveres.

« Agora, veneraveis irmãos, quem po-

mausoleos que estão na capella dos fundadores, passei ao cemiterio da villa. Está este cemiterio em soffrivel estado, e tem alguns mausoleos, d'entre os quaes, o que se torna mais recommendavel, é o da exm.^a snr.^a D. Carolina de Freitas Costa. Um anjo como aquelle, que viveo conosco, era digno de que se negasse á morte o poder de apagar o seu nome, assim como apagou a luz da sua existencia.

O exm.^a pai da finada, acha-se, acompanhado de seus dignos filhos ha dias n'aquella villa, aonde veio visitar a exm.^a snr.^a D. Maria sua filha, e seu genro.

E' notavel o interesse e empenho com que os villacondenses procuram dar ao snr. Freitas Costa demonstrações de apreço e acceitação: toda a especie de obsequios são recebidos pelo probo magistrado. Se elle foi juiz de direito em Villa do Conde, não o é hoje, nem será provavel que torne a sel-o. São por tanto insuspeitas estas demonstrações, e provam ellas, que o snr. Freitas Costa merece as honras de juiz integerrimo, probo e honesto. Nesta consideração é elle tido pelos Barcelleuses e pelos Bracarenses, assim como por aquelles povos das comarcas, cujos destinos da justiça lhe teem sido entregues. E' esperado d'uma digressão que fez a Guimarães, e terá na sua volta um luzido baile na Assembleia Villacondense. Apraz-nos communicar estes factos,

derá supportar a impudencia e insigne hypocrisia, com que os nossos criminosos invasores não receiaram affirmar nas suas proclamações, que vinham occupar as nossas provincias, e outras da Italia, para ali restabelecerem o principio da ordem moral!

« E aquelles que teem esta linguagem mysteriosa, são precisamente aquelles, que fazendo de ha muito tempo uma guerra encarnçada á Igreja catholica, aos seus ministros, e aos seus interesses, e desprezando as leis e censuras ecclesiasticas, ousaram prender os mais illustres cardeaes, os bispos, e os membros mais notaveis de um e outro clero, expulsar os religiosos dos seus conventos, pilhar os bens da Igreja, e cimentar a raiva no dominio temporal d'esta Santa Sé.

« Os principios da ordem moral, vão sem duvida ser restabelecidos por aquelles, que abrem escolas politicas para todos os erros, mesmo das casas de devassidão; que por meio de escriptos ou de peças de theatro abominaveis, se esforçam por destruir todo o poder, toda a castidade, toda a virtude; por entregar á irrisão e ao desprezo os mysterios sagrados da nossa divina religião, os seus preceitos, as suas instituições, os seus ministros, o seu culto e as suas cerimoniaes; finalmente por abolir toda a noção de justiça, e lançar por terra os fundamentos da sociedade civil, assim como da sociedade religiosa.

« Em presença d'esta injusta e odiosa invasão dos Estados da Santa Sé pelo soberano do Piemonte e seu governo, verificada contra todas as leis da justiça e contra o direito internacional, levantamos de novo e com força a voz, como temos direito, no seio d'esta augusta assemblea, e diante de todo o universo catholico: reprovamos e condemnamos em tudo, os detestaveis e sacrilegos attentados d'aquelle rei e do seu governo: declaramos nullos e de nenhum effeito os seus actos: protestamos com energia, e não cessamos de protestar, pela integral manutenção do poder civil, de que gosa a Igreja romana, e dos seus direitos, que pertencem a todos os catholicos.

« Não poderíamos dissimular, veneraveis irmãos, a profunda amargura que

que abonam a probidade d'um magistrado, que são a antithese do que por ahi se diz e escreve, no intento deploravel de deprimir e desprestigiar a magistratura portugueza; e Deus sabe com que animos, e para que fins as maisdas vezes assim se procede. E' possivel que aqui ou acolá appareçam juizes deshonestos e corruptos; mas se desgraçadamente assim é, estampem-se os nomes desses juizes no pelourinho da irrisão, dispa-lhes a toga, e seja lançada ao desprezo. Desprestigiando-se a magistratura todos os dias, é isso d'um effeito horrivel, e quem se persuade ser esse o meio da emenda, engana-se, porque se lhe pôde dizer, que fica peor a emenda do que o soneto....

E eu com as digressões!! Meus amaveis leitores, sou obrigado a fazer agora uma terceira digressão, e é a do final, porque já está cheio o ambito d'um folhetim-massada

Ficamos nós no cemiterio? Não tinha vontade de ficar lá por ora, porque acho ainda cedo; porém veremos se Deus me concede sahir ainda de lá, e continuar a descripção da passeata, para a seguinte chronica da Povoada do Varzim.

Boas noites.

Seja quem for.

nos opprime, vendo que em consequencia de diversas difficuldades, desejamos ainda o apoio estrangeiro contra essa invasão criminosa. Conheciamos muito bem as declarações reiteradas que nos tem sido feitas por um dos mais poderosos principes da Europa. Todavia, em quanto que ha muito tempo esperámos o effeito, não podemos deixar de soffrer agonias crueis, vindo os authores e factores d'essa usurpação culposa, perseverar e avançar audaciosa e insolentementé no seu detestavel projecto, como se tivessem a certeza de que ninguem se oppunha a elle.

«Esta preversidade chegou a ponto de que tendo as tropas do exercito piemontez, sido mandadas quasi até aos muros da nossa capital, ficou interrompida toda a communição, compromettidos os interesses publicos e particulares, interceptados os comboyos, e o que ainda é mais grave, o Pontifice supremo da Igreja universal reduzido a não poder senão difficilmente prover aos interesses da Igreja, em consequencia do estado das vias de communição com o resto do mundo, que cada vez mais se prendem. É por isso, que no meio d'estas grandes angustias, em presença de uma situação tão perigosa, comprehendéis, veneraveis irmãos, que nos vemos na triste necessidade de nos occupar, a nosso pesar, das medidas que ha a tomar para resalvar a nossa dignidade.

No entretanto não podemos abster-nos de lamentar entre outras coisas, esse funesto e perigoso principio, chamado de *não intervenção*, que ha pouco tempo alguns governos proclamam e põem em pratica, com a tolerancia dos outros, mesmo quando se trata da injusta aggressão d'um governo contra outro, a ponto de parecer assegurar uma especie d'impunidade ou licença, contra todas as leis divinas e humanas, aos ataques, e á expoliação de direitos de propriedades e dos proprios estados, como somos testemunhas n'estes infelizes tempos. É seguramente extraordinario que se permita impunemente ao governo piemontez despresar e violar um semelhante principio, quando o vemos com um exercito armado (e a Europa o contempla!) fazer uma irrupção nos estados de outrem e banir principes legitimos. A despeito d'este pernicioso absurdo, não se permite a intervenção estrangeira senão para provocar e manter a rebellião.

«É isto que nos offerece uma occasião favoravel para instar com todos os principes da Europa, afim de examinarem seriamente, com toda a madureza e sabedoria dos seus conselhos, quaes são os grandes e immuneraveis meios que se accumulam no detestavel acontecimento que deploramos. Tracta-se effectivamente da mais monstruosa violação crimosamente consumada contra o direito universal das gentes, e que, se não for completamente comprimida, não restará mais força e segurança a qualquer direito legitimo.

Trata-se d'um principio de rebellião que vergonhosamente favorece o governo, e que facilmente dá a entender qual é o perigo que todos os dias ameaça qualquer governo, e qual é o flagello que resulta para toda a sociedade civil, por isso que desta maneira abre uma estrada para o fatal *communismo*. Trata-se de convenções solemnes que exigem, nos Estados pontificios, assim como nos demais estados eu-

ropeus, o respeito e a manutenção inviolavel do nosso poder civil. Trata-se da violenta expiação d'esse poder, que por uma singular disposição da Providencia Divina, foi dado ao Pontifice romano, para exercer com plena liberdade o seu ministerio apostolico em toda a Igreja. Esta liberdade deve excitar muito a soberana sollicitude de todos os principes, para que o proprio Pontifice não obedeça ao impulso de qualquer poder civil, e para que a tranquillidade Espiritual dos catholicos que habitam nos estados dos mesmos principes, esteja ao abrigo de todos os perigos.

Assim, os grandes principes devem ter a convicção de que a nossa causa está intimamente unida á sua, e que indo em nosso socorro podem salvar tanto os seus direitos como os nossos.

É por isso que os exhortamos com a mais viva confiança a conceder-nos a sua assistencia, cada um segundo o seu poder, e não duvidamos que particularmente os principes e os povos catholicos, não ponham em obra todos os seus cuidados para ajudar, segundo o commum dever, o pae e o pastor de todo o rebanho do Senhor, e que elles não se apressem de o defender e de o proteger contra o assalto com que o accommettem as armas parricidas d'um filho ingrato.

E como vós sabeis, veneraveis irmãos, que devemos pôr toda a nossa confiança em Deus, que é o nosso refugio e o nosso socorro nas nossas afflições, que fere e cura, que mortifica e vivifica; não cessemos, com toda a fé e humildade do coração de elevar as mais fervorosas supplicas diante d'Elle, implorando sobre tudo a protecção de Maria, a Santissima e Immaculada Virgem Mãe de Deus, e intercessão dos bemaventurados Pedro e Paulo, a fim de que exercendo o poder do seu braço, confunda a soberba dos seus inimigos, triumphe d'aquelles que nos atacam, humilhe e destrua todos os inimigos da Santa Igreja, e que pela virtude toda poderosa da sua Graça, conduza ao arrependimento o coração de todos os prevaricadores, para que a Santa Igreja nossa mãe possa gosar promptamente da sua conservação tão vivamente desejada.

NOTICIAS DIVERSAS.

AGRADECIMENTO. — É sobremodo lisongeiro para nós o acolhimento com que a *Epoca*, Journal politico da Capital, honra a nossa entrada na imprensa periodica.

Agradecemos-lhe com toda a sinceridade e com o mais profundo reconhecimento a saudação que nos dirige no seu numero 239.

Procuraremos não deslustrar o sacerdocio de que nos investimos; e timbraremos independencia, franqueza e lealdade.

Agradecemos tambem ao *Parlamento* as boas vindas com que se digna felicitar-nos em o seu numero 713.

Tributamos igualmente ao *Cysne do Mondego* os devidos agradecimentos pela felicitação que nos dirige em o seu numero 4.

TENTATIVA DE FUGA. — O *Bracarense* noticia que alguns prezos das

cadeas d'aquella cidade, tentaram a fuga por meio de arrombamento em a noite de quarta-feira 24 do corrente; o que não poderam conseguir, por causa das surprehendedentes providencias que foram dadas na occasião.

ENTRADA E SAIDA MILITAR. — O mesmo jornal da entrada n'aquella cidade na tarde do mesmo dia 24, uma força d'infanteria n.º 6, hida do Porto render o 2.º batalhão d'infanteria n.º 8, que partio para o Porto hontem 25 com destino aos Açores.

ERRATAS. — Em o numero 4 do nosso Journal, logo na 2.ª linha; onde se lê — o Senhor Infante D. Luiz — deve lêr-se — o Senhor Infante D. João. —

No artigo principal; onde se lê — a opposição da imprensa, pôde ser apaixonada e desmentida — deve lêr-se — a opposição da imprensa, pôde ser apaixonada e desmedida.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

As noticias que encontramos em todos os jornaes que temos á vista, manifestam grande receio, de que rompa a guerra geral na Europa. A Austria continua em grande escala os preparativos de guerra; e o Piemonte não se descuida de fazer outro tanto pela sua parte; e fez approximar 60.000 homens ás linhas do Mincio e do Pó. Esperemos que o resultado da entrevista dos Soberanos em Varsovia nos dissipé a névoa em que se envolve a paz ou a guerra Europea.

O exercito napolitano augmenta as fortificações de Caeta, e da linha do Garellano; do que se suppõe que tenciona abandonar Capua, e concentrar-se n'aquella linha, que maior e mais commoda resistencia offerece.

Garibaldi resigna os poderes, e occupará o posto de general em chefe. — Elle proclama e convida os italianos a que corram ás armas, asseverando lhes que no quinto mez (Março) a guerra libertará completamente a Italia e consumará a sua unificação.

ANNUNCIOS.

LOTERIA DE LISBOA.

2.ª EXTRACÇÃO DO 4.º TRIMESTRE.

GRANDE PREMIO

R. \$ 9:000:000.

GUNHA & RODRIZ.

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, e cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 31 de Outubro.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe.

Os mesmos venderam na ultima loteria parte dos seguintes premios em quartos, e cautelas de 500 e 250 reis.

1977.....	200\$000
1909.....	100\$000
3606.....	100\$000
5897.....	100\$000 (6)